

inclusão e o desenvolvimento da escrita, respeitando as necessidades específicas da estudante e ampliando suas possibilidades de participação nas práticas escolares.

Fundamentos Teóricos

A inclusão escolar é um princípio que orienta a construção de práticas pedagógicas capazes de garantir a aprendizagem de todos os estudantes, valorizando a diversidade e as diferentes formas de aprender. Segundo Mantoan (2003), incluir significa transformar a escola em um espaço de convivência, respeito e aprendizagem compartilhada, no qual as diferenças não são obstáculos, mas oportunidades de crescimento coletivo. Assim, a atuação do professor na sala de recursos deve ir além da adaptação de materiais, buscando criar situações em que o estudante possa desenvolver suas potencialidades e participar ativamente das atividades escolares.

Nesse contexto, a tecnologia assistiva tem papel essencial, pois constitui um conjunto de recursos e serviços que ampliam as habilidades funcionais de pessoas com deficiência, promovendo independência e inclusão. Conforme Bersch (2017), esses recursos não se limitam a equipamentos tecnológicos, mas englobam toda e qualquer estratégia que facilite o acesso ao conhecimento e à comunicação. O uso do notebook na produção textual, portanto, não representa apenas uma adaptação técnica, mas um meio de garantir que o estudante exerça seu direito de expressão e de construção do pensamento por meio da escrita.

Sob a perspectiva histórico-cultural, Vigotski (1997) enfatiza que o desenvolvimento humano e a aprendizagem ocorrem nas interações sociais. Nesse sentido, a tecnologia, quando utilizada como recurso pedagógico pelo docente, possibilita novas formas de interação entre o estudante, o outro e o conhecimento. Ao utilizar o notebook dessa forma, o professor cria condições para que o estudante participe ativamente do processo educativo, supere barreiras impostas pela deficiência e avance no desenvolvimento simbólico e linguístico, fortalecendo sua autonomia e autoestima.

Apresentação da experiência

No primeiro momento verificamos o grau de familiaridade da estudante com o computador. Além de utilizar o notebook com bastante propriedade, a discente utiliza o aparelho celular para diversas finalidades, principalmente para estabelecer comunicação com os colegas da turma, com os professores, com os amigos e com os familiares.

Após percebermos sua facilidade em manipular diversas tecnologias digitais, inserimos o computador durante os atendimentos na sala de recursos. Utilizamos alguns softwares educativos como o “Prancha Fácil” e o “Jelic”. O primeiro programa foi utilizado na construção de atividades envolvendo conhecimentos de História, Língua Portuguesa e Matemática e o segundo envolvendo atividades de Língua Inglesa produzidos pela professora de Inglês da sala de aula regular.

Imagem 01 – Imagem de uma atividade de inglês construída pela professora da sala de aula regular



Fonte: Print screen da atividade construída pela professora de Inglês (2019)

Imagem 2 - Atividade construída com o software Prancha Fácil



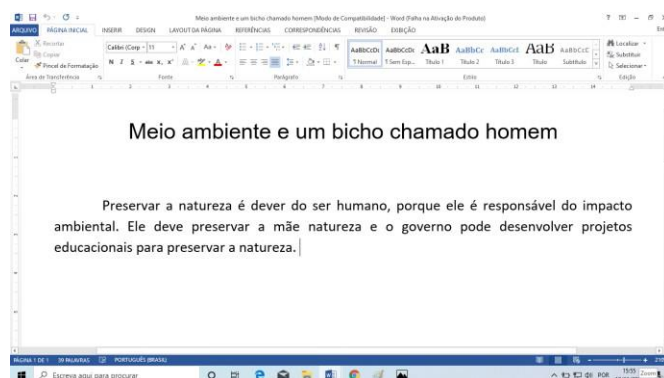
Fonte: Print screen da atividade construída na sala de Recursos (2019)

Mesmo realizando práticas de letramento com frases, parágrafos e textos, a estudante ainda se encontrava em processo de alfabetização, apresentando dificuldades tanto na compreensão de alguns vocábulos quanto na produção de orações e períodos como unidades significativas. Por essa razão, foram realizadas diversas atividades de leitura e produção de textos, por meio dos métodos sintético-silábico e fonético, visando ao desenvolvimento da autonomia em relação à escrita.

Para essas atividades, utilizou-se um notebook com teclado sensível ao toque, uma vez que a estudante apresentava dificuldades com teclados que exigiam maior força para acionar as teclas. Ela digitava utilizando apenas o dedo anelar da mão direita, que possuía maior controle motor, o mesmo dedo utilizado para manusear o celular com tela sensível ao toque.

Ao longo dos atendimentos na sala de recursos, trabalhando com diferentes gêneros textuais — como redação dissertativa, carta argumentativa, carta pessoal e e-mail —, constatou-se que a utilização do computador, especialmente o editor Word, era a estratégia mais eficaz para o desenvolvimento da produção textual, devido à familiaridade da estudante com essa ferramenta do Pacote Office.

Imagem 03– Texto produzido pela estudante com a mediação do professor



Fonte: Print screen da atividade realizada pela estudante utilizando o editor de textos (2019)

Análise parcial dos resultados

A utilização intencional de tecnologias digitais durante o atendimento educacional especializado pode possibilitar aprendizagens mais significativas aos estudantes que necessitam de apoio específico. Entretanto, é fundamental que o professor da sala de recursos saiba identificar e selecionar as tecnologias que efetivamente contribuam para o desenvolvimento das habilidades de cada aluno. Durante os atendimentos com a estudante com paralisia cerebral, observou-se que o uso planejado da tecnologia foi determinante para o avanço na produção de textos.

Sem o suporte das ferramentas adotadas — especialmente o notebook e o editor de textos Word — seria pouco provável que a estudante conseguisse escrever de forma autônoma. Essa experiência evidencia a importância de buscar continuamente novos recursos que tornem o processo de ensino e aprendizagem mais dinâmico, inclusivo e adaptado às necessidades individuais, ampliando as possibilidades de escolarização e participação dos estudantes com deficiência.

Conclusões

A prática pedagógica realizada evidenciou que o uso intencional de tecnologias digitais no Atendimento Educacional Especializado não apenas facilitou a aprendizagem, mas também ampliou as possibilidades de autonomia e expressão dos estudantes com necessidades de apoio específico. No caso analisado, a utilização do notebook e do editor de textos mostrou-se fundamental para a produção de textos e para o desenvolvimento de habilidades que, sem esses recursos, teriam sido significativamente mais limitadas. Dessa forma, tornou-se evidente que a integração consciente da tecnologia no processo educativo não substituiu o acompanhamento pedagógico, mas potencializou os resultados, promovendo aprendizagens significativas e fortalecendo a inclusão escolar.

Referências

BERSCH, R. INTRODUÇÃO À TECNOLOGIA ASSISTIVA. 2017. Disponível em: https://www.assistiva.com.br/Introducao_Tecnologia_Assistiva.pdf . Acesso em: 21 agosto 2021.

MANTOAN, Maria Teresa Eglér. *Inclusão escolar: o que é? por quê? como fazer?* São Paulo: Moderna, 2003.

VYGOTSKY, Lev Semyonovich. A formação social da mente: o desenvolvimento social da mente. São Paulo: Martins Fontes, 2007